



DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E HOSPITALIZAÇÃO: MANEJO CLÍNICO EM ENFERMARIA PEDIÁTRICA

Eixo Horizontal: EH2: MÉTODOS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Bianca Falcão Tamman; Tatiane da Silva Menezes ; Marina Vasconcelos Cursino; Marília Ewen de Sena ;

Introdução: Entende-se que o hospital é um ambiente que pode ser nocivo ao desenvolvimento da criança internada, pois há um afastamento daquilo que é referência para a mesma enquanto ambiente familiar e comunitário. Além disso ela precisa ser submetida a processos dolorosos e invasivos que acabam por mobilizar não só dores físicas, mas também emocionais. Nas obras dos teóricos Wallon e Winnicott são atribuídas relevância às emoções no processo do desenvolvimento humano como um todo e em específico na infância com intuito de explicar o funcionamento psíquico das crianças em sua fase de desenvolvimento emocional. Diante desse contexto e com base na teoria desses dois autores, podemos entender como desafiante o desenvolvimento emocional nesse espaço já que ele afeta não só o corpo físico, mas também o psiquismo da criança e de seus familiares. **Objetivo:** Discutir estratégias de atendimento psicológico hospitalar com crianças tendo como base as teorias de Wallon e Winnicott de forma a trabalhar aspectos do desenvolvimento emocional. **Metodologia:** Relato de experiência de uma residente de psicologia durante a vivência de atendimentos por quatro meses em enfermarias pediátricas de um hospital geral. Foram registrados os atendimentos em prontuário psicológico e multiprofissional, além de anotações pessoais e supervisão dos casos, como recurso de análise para este trabalho. **Resultados:** São relatadas estratégias de manejo de atendimento no leito hospitalar e na sala da psicologia, divididas de acordo com as três fases da infância, considerando aspectos do amadurecimento emocional de Winnicott e dos estágios da personalidade de Wallon. **Discussão:** Na primeira infância, de 0 até os três anos de idade, os atendimentos focalizam questões do vínculo entre os familiares e bebê, sendo o mesmo feito em conjunto criança e pais. Na segunda infância, de três a seis anos, os atendimentos podem ser feitos com criança e pais separados, visando as relações interpessoais. Por último na terceira infância de seis a doze anos, o atendimento pode ser feito majoritariamente com a criança, em que procuram-se ver questões educacionais, sem desconsiderar a subjetividade. **Considerações finais:** Diante da vivência prática e teórica da residente é entendido que o atendimento psicológico no hospital pode não só utilizar das teorias psicoterápicas, como também de conteúdos sobre o desenvolvimento infantil, em específico o emocional como forma de auxiliar nas intervenções terapêuticas no contexto de internamento.